



# COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

---

## Espólio de José Rodrigues Miguéis em exposição

Para citar este documento / To cite this document:

"Espólio de José Rodrigues Miguéis em exposição", *Colóquio/Letras*, n.º 159/160, Jan. 2002, p. 505.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

crecida e que, melhor ou pior, lá se vai desembaraçando, com uma falsa seriedade, do espinhoso ofício de viver»), «pouparam a si próprios a idade adulta e tentam passar directamente da criança ao sobre-humano».

Por tudo isto, *Colóquio/Letras* felicita muito calorosamente Robert Bréchon na ocasião em que, no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, foi condecorado pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique.

## ESPÓLIO DE RODRIGUES MIGUÉIS EM EXPOSIÇÃO

O Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa promoveu, no Padrão dos Descobrimentos, uma exposição comemorativa do centenário do nascimento de José Rodrigues Miguéis (1901-1980). Coordenada e organizada por Manuela Rêgo e Onésimo Teotónio Almeida, a mostra dividia-se em quatro secções: fotografias, desenhos, correspondência e ilustrações para obras. Boa parte dos documentos provieram do espólio do escritor, que se encontra hoje na John Hay Library da Brown University, mediante doação da viúva do escritor, Camila Miguéis, apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian (foi entregue à Biblioteca Nacional de Lisboa uma reprodução microfilmada do material).

Nos textos de abertura do catálogo editado, João Soares, Presidente da Câmara Municipal, Maria Calado, vereadora da Cultura, e Onésimo Teotónio Almeida realçam a ligação de Miguéis à cidade de Lisboa, dando também à exposição o sentido de evocação da história da própria cidade e ainda o de reparação do esquecimento arrastado pelo exílio: «Nas coisas naturais» — escreve Onésimo Teotónio Almeida — «entra esta de Lisboa se lembrar de Miguéis e recompensá-lo dos quarenta anos em que ele andou diariamente a lembrar-se dela no outro lado do Atlântico, que naqueles anos era mesmo um oceano e não o rio que hoje é.»

O catálogo, além da reprodução do material exposto, inclui uma secção de testemunhos e evocações, com textos de Teresa Martins Marques, José Gomes Ferreira, Fernando Meyer Garção, Mário Dionísio, David Mourão-Ferreira e Onésimo Teotónio Almeida, uma pormenorizada bibliografia do escritor e, a fechar, uma cronologia organizada por Teresa Martins Marques.

## GRANDE PRÉMIO DE ROMANCE E NOVELA PARA AGUSTINA

Na sua vigésima edição, o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores distinguiu a obra *O Princípio da Incerteza — Jóia de Família*, de Agustina Bessa-Luís. O júri, que decidiu por unanimidade, integrava Baptista-Bastos, Yvette Centeno, Liberto Cruz, António Cândido Franco e Joana Morais Varela. A cerimónia de entrega do prémio realizou-se em Tróia, com a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio. Na ocasião, Liberto Cruz, porta-voz do júri, leu o texto que publicamos na secção Notas e Comentários do presente número de *Colóquio/Letras*.

A escritora, na conclusão da cerimónia, proferiu também um breve discurso, de que transcrevemos as palavras iniciais: «Em todo o prémio há um resíduo de compaixão. Porque uma carreira no mundo, seja o das letras ou outro qualquer lote do valor humano, pressupõe ciúmes e primeirismos científicos e reflexivos que arrastam consigo questões dolorosas para quem faz uma obra. Nem sequer sei porque escrevo os meus livros. Não resultam de nenhuma espécie de autoconhecimento; a natureza e o destino humano são lugares escuros e impenetráveis nos meus livros. E no de muitos escritores de carácter mais secreto e profundo do que o meu. Pelo que, ao ser premiada, hoje e outras vezes, reservo uma gratidão especial a quem me concede o prémio. Porque em todo o prémio há um resíduo de compaixão.»